

# Estilos ponteado e rasgueado: a divisão das escolas popular e erudita no repertório para cordas dedilhadas

Dagma Cibebe Eid  
Universidade Estadual Paulista  
dagma.eid@unesp.br

Resumo: As guitarras dos séculos XVII e XIX e suas diferentes técnicas de execução evidenciam a divisão das escolas erudita e popular, ocorrência em função de uma dicotomia no século XVIII entre o estilo ponteado e rasgueado. A técnica de mão direita foi se definindo em torno de questões interpretativas relacionadas a posição da guitarra no meio musical e o perfil do intérprete. A guitarra surge na esfera social do músico amador e desponta como um instrumento acompanhador antes de ser adotado pelos guitarristas profissionais. As fontes originais indicam que a função da guitarra barroca era essencialmente rítmica com sua técnica de execução peculiar – o rasgueado. A guitarra clássica buscou outra sonoridade relacionada à função de instrumento solista e ao conhecimento teórico e técnicas de execução mais exigentes – o estilo ponteado. Os primeiros livros indicam uma preocupação em reposicionar o instrumento como solista e uma rejeição ao estilo popular e sua técnica. O estudo comparativo do repertório barroco e clássico para cordas dedilhadas levanta algumas reflexões sobre as diferenças entre a formação erudita e popular e na relação entre o instrumentista e a música.

Palavras-chave: Guitarra barroca. Guitarra clássica. Ponteado. Rasgueado.

## Rasgueado and ponteado styles: the division of erudite and popular schools in the plucked strings repertoire

Abstract: The guitars of the 17th and 19th centuries and their different performance techniques show the division between the erudite and popular schools, which occurred due to a dichotomy in the 18th century between the ponteado and rasgueado styles. The right hand technique was defined around interpretative issues related to the position of the guitar in the musical environment and the profile of the performer. The guitar appears in the social sphere of the amateur musician and emerges as an accompanying instrument before being adopted by professional guitarists. The original sources indicated that the function of the baroque guitar was essentially rhythmic with its peculiar playing technique – the rasgueado. The classical guitar sought another sound related to the function of a solo instrument and to the theoretical knowledge and more demanding performance techniques – the ponteado style. The first books indicate a concern with repositioning the instrument as a soloist and a rejection of the popular style and its technique. The comparative study of the baroque and classical repertoire for plucked strings raises some reflections on the differences between classical and popular training and on the relationship between the guitarist and the music.

Keywords: Baroque guitar. Classical guitar. Ponteado. Rasgueado.

**Link:** <https://www.youtube.com/watch?v=JSoiOBLrmn0>

O conceito de música popular surge juntamente com a guitarra barroca para se referir à prática de acompanhamentos simples e rudimentares em oposição à prática culta e elaborada da vihuela, cuja técnica de execução ideal para atender a música contrapontística do período era o estilo ponteado (dedilhado). Depois de um período de obras ricas em texturas polifônicas, no final do século XVI a guitarra começa sua popularização e surge uma técnica de execução como uma alternativa mais simples do

que o estilo ponteadado. O instrumento do trabalhador, relativamente barato, portátil, extremamente popular e fácil de aprender através dos livros destinados aos autodidatas, desponta como instrumento preferido para acompanhar a música de dança.

A técnica do rasgueado consiste em golpes usando a mão direita em todas as cordas da guitarra, como movimentos para baixo a para cima, usando diferentes combinações dos dedos da mão direita e inicialmente não exigia grandes habilidades do guitarrista. Na segunda metade do século XVI, a demanda de acompanhamento de música vocal com a técnica do rasgueado, especialmente na execução da música de tradição oral denota uma necessidade de um estilo de acompanhamento eficaz e sem muita consideração de princípios teóricos marcado por uma abordagem despreziosa (Eisenhardt, 2015, p. 12).

No período de transição entre a guitarra barroca e a guitarra clássica ocorre o resgate da técnica mais elaborada, o estilo ponteadado (dedilhado), considerada pelos músicos de prática culta como sendo mais refinado e a prática do rasgueado passa a ter uma conotação pejorativa e popularesca. A origem deste pensamento estético que rejeitou o tradicional e o popular está nos primeiros livros de guitarra clássica, no final do século XVIII que forneceram as bases do violão erudito e são amplamente utilizados na formação do violonista atual. Alguns dos autores mais relevantes defenderam uma prática do estilo ponteadado com caráter solista, algumas vezes com duras críticas ao estilo rasgueado.

O prólogo do método de guitarra de Fernando Ferandiere deixa claro seu público-alvo: guitarristas que façam o instrumento cantar, elevando-o à categoria de solista e não os acompanhantes de guitarra nem os que pretendem rasguear (Ferandiere, 1799, p. VI-VII). Dionísio Aguado (1874-1849) escreve que os guitarristas anteriores “não acertaram a escrever com exatidão o mesmo que tocavam...e não foram felizes em manifestar o papel das mãos” (Aguado, 1825, p. I-II). O desempenho principalmente da mão direita pode ser observado na performance do vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=JSoiOBLrmn0>.

O estudo comparativo das fontes originais dos séculos XVII e XVIII-XIX e a observação em mudanças na técnica de execução de mão direita mostrou que na fase de transição da guitarra barroca para a guitarra clássica perdemos a relação com o estilo rasgueado, visto que o repertório passou a ser relacionado com escola erudita. A preocupação dos guitarristas da escola clássica em mostrar que o instrumento transcendia a prática do acompanhamento afastou os violonistas eruditos da música em estilo rasgueado, colocou a partitura no centro da performance e podemos identificar a divisão entre o erudito e popular no repertório de cordas dedilhadas.

## Referências

- Aguado y Garcia, D. (1825). *Escuela de guitarra*. Madri: Fuentenebro.
- Eisenhardt, L. (2015). *Italian Guitar Music of the Seventeenth Century*. Battuto and pizzicato. Rochester: University of Rochester Press.
- Ferandiere, F. (1799). *Arte de tocar la guitarra española por música*. Madri: Pantaleón